

A Alfabetização de Adultos e Pessoas na Terceira Idade: Novos Horizontes

Área Temática de Educação

Resumo

Apesar das ações movidas pelos mais diferentes órgãos educacionais com relação à superação do fenômeno do analfabetismo no Brasil, ainda constatamos dados alarmantes a respeito deste problema. Diante deste fator, verificou-se a necessidade de se desenvolver um projeto que proporcionasse às pessoas que se encontram na situação de analfabetismo o desenvolvimento de habilidades e capacidades cognitivas, para que estas possam estar inseridas na sociedade que exige freqüentemente de seus membros a utilização de suas capacidades lingüísticas. Neste sentido, objetivo deste projeto foi favorecer o desenvolvimento de processos construtivos necessários ao aprendizado da leitura e da escrita da língua materna por adultos e pessoas na terceira idade. Em nossa metodologia didática utilizamos aspectos significativos da pedagogia freiriana, especialmente no que se refere às etapas do método dialógico. Neste contexto, as atividades pedagógicas privilegiam o universo vocabular dos educandos no sentido de elucidar as palavras e os temas geradores necessários ao aprendizado. Através do processo avaliativo contínuo, percebe-se uma constante evolução na capacidade associativa do signo lingüístico com o seu referente extratextual, o que resulta no desenvolvimento da escrita e da leitura.

Autores

Professora Carmen V. de A. R. Nóbrega – Mestranda/UFCG/UFPB

Elizabeth Souza da Rocha - Graduanda

Germana Correia de Oliveira - Graduanda

Johniere Alves Ribeiro - Graduando

Luisa Albuquerque Cavalcanti - Graduanda

Instituição

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Palavras-chave: alfabetização; adultos; terceira idade

Introdução e objetivo

Apesar das ações movidas pelos órgãos educacionais com relação à superação do fenômeno do analfabetismo no Brasil, ainda constatamos dados alarmantes a respeito deste problema que se torna ainda mais grave quando nos damos conta de que vivemos numa sociedade letrada, na qual aqueles que não reconhecem os códigos da linguagem escrita estão inevitavelmente marginalizados na dinâmica das relações sociais.

Neste contexto, a nossa proposta de trabalho partiu da necessidade de auxiliarmos aquelas pessoas que, às vezes, são excluídas do contexto social por não saberem decifrar e fazer uso do código lingüístico. Com isso, não pretendíamos exaurir todos os problemas relacionados a essa temática, posto que nossa finalidade é apresentar, à luz da teoria freireana, uma maneira alternativa de se alfabetizar. Em outros termos, buscamos ampliar os horizontes do alfabetizando, aclarando-lhe novos caminhos.

Numa perspectiva conscientizadora da educação, este projeto objetivou favorecer o desenvolvimento de processos construtivos necessários ao aprendizado da leitura e da escrita da língua materna por adultos e pessoas na terceira idade. Assim, almejávamos que os

educandos compreendessem a importância da língua no seu contexto sócio-cultural, identificando a função social da escrita e da leitura, numa perspectiva histórico-crítica, isto porque nem sempre saber ler e escrever garante ao indivíduo autonomia e participação civil, é necessário promover o encontro entre processo educativo e realidade social dos alunos na medida em que se incentiva a reflexão crítica perante o mundo atual e se aproveita o potencial lingüístico prévio do educando na aprendizagem.

Após o despertar desta consciência mais ampla, é que iniciamos o trabalho específico com a leitura e com a escrita, uma vez que acreditamos na educação como um processo político associado ao uso prático, principalmente quando lidamos com um público fora da idade escolar oficial.

A realização do projeto contou com o trabalho de uma equipe que ao todo somava seis pessoas entre professora coordenadora e alunos de graduação do curso de Letras da UFCG (bolsista e extencionistas-colaboradores). Planejamento de aulas, elaboração de material didático, estudo das referências teórico-metodológicas e avaliação das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados eram feitos na UFCG (Campus I), em dias alternados.

O nosso projeto de Alfabetização de adultos e pessoas da terceira idade: novos horizontes caracterizou-se, pelo quarto ano consecutivo, pela preocupação em introduzir pessoas de classes menos favorecidas que foram excluídos pelo sistema educacional, seja pelas precárias condições sócio-econômicas em que vivem ou pela faixa etária em que se encontram, numa sociedade que deve buscar a construção da identidade do cidadão, seja qual for sua idade e/ou classe social a que pertença.

Não tendo a pretensão de se colocar como um modelo a ser seguido, o trabalho ora em questão se constituiu como mais uma vivência com a qual podemos contribuir socialmente para a alfabetização de adultos e idosos, ao mesmo tempo em que, no seu quarto ano, nos possibilitou campo de estudo, pesquisa e experiência nesta área de conhecimento, sempre testando novas metodologias e reaplicando aquelas que foram bem sucedidas.

Metodologia

O conceito de alfabetização não deve se restringir ao processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem sob seu aspecto material (fonêmico e grafêmico), ou seja, não consiste apenas na aquisição individual das habilidades requeridas para a leitura e escrita, transpondo o âmbito do puramente formal e enveredando pelos caminhos de uma abordagem sócio-interacionista da língua, seja ela falada ou escrita.

A este respeito, Liliana Landsman (1993, apud Possas, 1999), determina três concepções que se complementam considerando a alfabetização como uma atividade que vai além do saber ler e escrever. Em primeiro lugar, esta autora diz que ser alfabetizado é desempenhar um conjunto de atividades associadas ao uso prático. Em seguida, nos apresenta a concepção que vê na utilização da escrita também uma aquisição de poder político, econômico e mental. Por fim, o terceiro modo de ver este processo é entender que o essencial para ser alfabetizado é ter adquirido as formas de expressão contidas nos livros e apreciar o seu valor estético. Tais abordagens, neste estudo, são consideradas como interpenetrantes, visto que, formam o tripé básico de expressão de toda e qualquer atividade alfabetizadora.

SOARES apud KRAMER (1986:16) aborda a necessidade de uma teoria coerente de alfabetização que se estruture a partir de diferentes facetas. Nesse sentido, ela organiza três categorias, a saber: os estudos relacionados ao conceito de alfabetização, os trabalhos relativos à natureza do processo de alfabetização e a análise de seus condicionantes. Sendo assim, a autora expressa que o conceito de alfabetização deve ser suficientemente amplo para incluir a abordagem mecânica do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral e, ainda, os determinados sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita (op. cit. 17).

Segundo as premissas freirianas, alfabetizar passa a ser, sobretudo, conscientização do nível social em que as pessoas estão inseridas. Como sabemos, o método freiriano apresenta três etapas peculiares: a investigação, a tematização e a problematização. A investigação diz respeito àquela fase em que cabe ao alfabetizador delimitar, a princípio, o grupo social que será alfabetizado, em seguida, se infiltrar nesse grupo, no sentido de observar as palavras comuns entre eles, ou melhor, as palavras e temas “geradores”, que particularizam a comunidade em evidência. A partir, dessas informações, inicia-se a tematização, isto é, codifica-se e decodifica-se aqueles temas que foram escolhidos na fase anterior, contextualizando-os, com o intuito de possibilitar ao alfabetizando uma percepção crítica de sua realidade. Com isso, surgem, então, novos temas, que também serão aludidos pelos alfabetizadores. Por fim, através da problematização desses temas, desenvolve-se nos alunos a consciência em relação ao papel social que eles ocupam na sociedade e, sobretudo, concernente à possível superação, através do código lingüístico, de sua realidade opressiva.

No que diz respeito à direção seguida pelo alfabetizador em inserir seus alunos numa sociedade letrada, temos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas intrínsecas uma à outra, pois, segundo SOARES (1999:47), o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado, pois não basta apenas aprender a ler e a escrever, mas incorporar leitura e escrita às práticas sociais.

A nosso ver, pensar o processo de alfabetização como uma ferramenta de libertação faz com que os alfabetizados (sejam eles crianças, jovens, adultos ou pessoas da terceira idade) captem a realidade criticamente. Defendendo-se, portanto, das possíveis opressões que o sistema capitalista traz à cena. Com isso, não é de todo descabido, então, afirmarmos que, quanto mais consciência uma pessoa tem em relação à sua realidade, mais condições ela terá para encarar a “árdua” situação sócio-econômica do país, particularmente do Brasil, pondo em prática as habilidades que a aquisição da escrita aliada ao letramento lhe proporciona.

No que se refere às atividades do projeto de extensão Alfabetização de Adultos e Pessoas da terceira idade: novos horizontes, estas iniciaram-se em abril de 2003 e terminaram em dezembro do mesmo ano, sendo determinadas, de modo geral, por três momentos distintos: estudo teórico, planejamento das aulas e execução das aulas.

O momento de estudo teórico e debate, efetuado pelos alunos extencionistas e coordenadora, não se configuraram em horários fixos, sendo determinados, conforme a adequação de horários entre estas, sempre cumprindo uma carga horária de 04 (quatro) horas semanais. No que se refere ao planejamento das aulas, estes se deram em reuniões com todos os envolvidos no projeto, nas tardes das terças-feiras, quando eram preparadas as aulas de toda a semana. A turma de alunos do projeto era formada por 25 (vinte e cinco) pessoas, entre adultos e idosos, e assistia aulas em sala cedida pela Universidade Federal de Campina Grande. Tais aulas dividiam-se em três encontros de duas horas-aula. Ao final dos nossos trabalhos, foram ministradas um montante de, em média, cento e oitenta horas-aula.

Tendo como teoria subjacente ao projeto supracitado a teoria freiriana e do letramento, que incorpora nos métodos que propõe uma visão sócio-histórica do processo de ensino/aprendizagem, buscamos traçar um caminho metodológico que correspondesse diretamente à realidade dos nossos alunos. Para tanto, coube a nós observar o grau de letramento, a história de vida, os anseios e as necessidades imediatas dos aprendizes envolvidos no projeto.

A partir desta observação resolvemos optar por uma atitude metodológica bastante eclética, com a mescla de vários recursos didáticos que viessem a se adequar à realidade de ensino em que atuávamos e convergissem para os fins que planejamos – a alfabetização funcional e pragmática de adultos e idosos, o que deu ao projeto um caráter dialógico, no qual aluno e professor interagem por meio da troca de experiências.

Assim, a fim de familiarizar os alunos com a modalidade escrita do uso da linguagem e, a partir disto, proporcionar uma mais rápida e melhor apreensão das capacidades lingüísticas necessárias à alfabetização, apresentamos os conteúdos inseridos em unidades temáticas que tinham relação direta com o contexto social dos alfabetizandos. A experiência de trabalho com unidades temáticas vem sendo desenvolvida desde o primeiro ano do projeto e tem sido bem sucedida, uma vez que possibilita-nos realizar atividade de leitura e escrita dentro de um contexto coerente e interessante aos alunos. Essas unidades temáticas foram nominalizadas de acordo com o tema central a que fazíamos referência, desta forma desenvolvemos 08 (oito) unidades temáticas, descritas a seguir:

- Unidade Sentimentos: paz e amor; esta unidade foi caracterizada por trazer à tona questões referentes aos sentimentos afetivos, cultivados pelas pessoas, principalmente entre parentes, o que suscitou um debate sobre as várias significações dos sentimentos em nossa sociedade.

- Unidade Direitos Humanos: educação, saúde, moradia, segurança e trabalho; nesta unidade, que teve maior feição conscientizadora, suscitamos a criticidade dos alunos em relação aos direitos humanos, que, por muitas vezes, são desrespeitados e não priorizados pela classe política, isto de acordo com a realidade de cada turma com que atuamos. Neste momento, devido ao desenrolar das discussões, foi dada ênfase às questões relacionadas ao trabalho e, em específico, às várias profissões existentes em nossa sociedade, sempre enfatizando a relação existente entre trabalho, profissão e emprego, as atitudes sociais que os envolvem e a prática de escrita que estão atrelados ao mundo do trabalho;

- Unidade Documentos do cidadão: identidade, carteira de trabalho, CPF e título de eleitor: o enfoque principal desta atividade era a orientação aos alunos quanto à documentação necessária, em nossa sociedade, com relação ao reconhecimento legal do cidadão, enfatizando-se o caráter intrinsecamente escrito que estes possuem;

- Unidade Urbanismo: cidade, sociedade e meios de transporte; esta unidade se caracterizou pela abordagem das características gerais do meio urbano em que vivem os alunos; bem como das diferenças e semelhanças entre algumas sociedades existentes (rural e urbana), a fim de promover a reflexão e conhecimento dos diversos costumes e linguagens que estas cultivam e pelos quais são caracterizadas; por fim, abordamos a temática dos meios de transporte característicos do meio urbano e rural;

- Unidade Literatura: livros, cordel, escrita; esta foi uma unidade temática inovadora neste ano do projeto e a sua relevância incidiu em informar aos alunos sobre a importância dos registros literários das sociedades durante os anos, bem como levá-los a conhecer melhor este universo da escrita em livros e suas peculiaridades artísticas.

- Unidade Meios de comunicação: jornal, bilhete e carta; esta fase de estudo tinha o objetivo de trazer à discussão em sala de aula as funções sociais da escrita através dos meios escritos que as pessoas de uma sociedade se utilizam para comunicarem-se entre si. Neste sentido, estudamos o jornal, a carta, o bilhete, formulários diversos, dentre outros veículos de comunicação escrita.

- Unidade Festas natalinas: Jesus, nascimento, festas, cartão de natal, salvação; compreendendo a importância dos festejos de final de ano para a sociedade em que vivemos, tanto no que diz respeito ao aspecto religioso e cultural, quanto no que se refere às intenções do mercado financeiro, conduzimos, através de discussões, os alunos a desenvolverem uma percepção crítica e esclarecedora acerca dos acontecimentos que ocorrem no final de ano, promovendo o contato com as expressões escritas mais comuns deste período do ano.

A partir dessas unidades temáticas, foram desenvolvidas dinâmicas, construção de textos orais e escritos, debates, etc. Todas essas atividades foram subsidiadas pelos aspectos teóricos anteriormente descritos e por materiais didáticos, dos quais retiramos aquilo que consideramos pertinente para a nossa prática pedagógica. Dentre esses materiais didáticos,

temos: cartilha do MEC e outros livros de alfabetização, revistas, jornais, material personalizado (elaborado pela equipe), textos variados, a Bíblia, literatura de cordel, cartazes, rótulos, embalagens, alfabeto móvel, etc. Todo este material foi articulado de acordo com a unidade temática trabalhada e as atividades orais sempre partiam de pressupostos resultantes da utilização deste.

Resultados e discussão

No que diz respeito aos resultados obtidos com a execução do projeto A alfabetização de adultos e pessoas na terceira idade: novos horizontes, percebemos em dados estatísticos que 90% dos alfabetizados conseguem ler textos diversos e relacioná-los com o seu contexto cultural, e no que se refere à escrita, percebemos uma constante evolução da capacidade de associação do signo lingüístico com o seu referente extratextual, o que resulta no desenvolvimento da escrita em seus primeiros estágios para alguns e na produção efetiva de textos por outros. Ao fim do trabalho, portanto, pudemos observar que os alunos evoluíram bastante no tocante a sua desenvoltura em relação ao contato com o material escrito, o que acabou refletindo diretamente na sua capacidade de interagir, ordenando e expressando melhor suas idéias.

A avaliação feita acerca do desempenho dos alunos dava-se de modo contínuo, os alunos eram submetidos a exercícios e atividades que testavam o conteúdo apreendido em sala de aula. Além destes exercícios procedíamos também a checagens orais nas quais discutíamos diretamente com os alunos sobre o seu desempenho em relação à leitura e à escrita, que se estendia às suas práticas sociais mais variadas como: assistir televisão, ler um outdoor, ler revistas, etc.

Podemos dizer que a nossa escolha de método de avaliação estava diretamente relacionada aos nossos objetivos de promover a interação entre professor e aluno com vistas à troca de experiências. A partir do momento que consultávamos os alunos sobre o seu próprio desempenho os induzíamos a atividade crítica diante de sua situação e de reconhecimento dos saberes aprendidos.

Além disso, a percepção crítica e criativa dos alunos com relação à sociedade em que estão inseridos desenvolveu-se consideravelmente, uma vez que alguns destes passaram a ocupar lugares sociais nunca antes conquistados, chegando mesmo a serem encaminhados para o sistema de ensino regular de ensino mediante seleção.

Tais constatações se corroboram em função dos próprios depoimentos dos alunos ao término do curso. Muitos deles afirmaram ter chegado à sala de aula sem nenhuma noção sobre a escrita e hoje estar lendo e escrevendo em situações necessárias, tais como, no trabalho, no banco, no comércio, etc.

Conclusões

Algumas considerações podem ser apresentadas acerca do trabalho desenvolvido com as turmas alvo, uma vez que seria difícilíssimo especificar todos os aspectos que os alfabetizados desenvolveram.

O desenvolvimento deste projeto oferece-nos conclusões tanto relacionadas às práticas de alfabetização de adultos, quanto à situação em que se encontram as condições de ensino oferecidas às camadas mais pobres de nossa sociedade e ainda aos que não tiveram direito à educação no período previsto por lei.

Quanto à aplicação de um método de alfabetização que foge ao estabelecido tradicionalmente nesta área, podemos concluir que este foi muito proveitoso uma vez que pode proporcionar ao aluno o contato direto com os registros escritos de sua realidade a partir de um aprendizado interativo que, em um curto período de tempo, conseguiu proporcionar aos alfabetizados desenvolvimento propício a capacidades de leitura e escrita.

Com relação à produção e engajamento nas atividades escritas, conseguimos superar muitos obstáculos iniciais, principalmente o de os alunos não se acharem em condições de aprender a ler e a escrever devido à idade. Houve muita relutância na superação destes preconceitos tanto por parte dos alunos quanto por parte de suas próprias famílias. Outra grande dificuldade foi a de convencê-los a representar a escrita como a percebiam.

Intentando romper com a monotonia didática que o ensino de língua materna pode provocar, procuramos levar para as aulas diversos suportes de textos, como: cartas, jornais, embalagens, propagandas de TV, revistas, músicas, filmes, jogos educativos, etc. Dessa forma, ampliamos a noção de texto e vivenciamos como produzí-los interativamente.

O elemento assiduidade foi mais um dos grandes obstáculos encontrados para o desenvolvimento do projeto, posto que, por motivos diversos (doença, ocupações cotidianas, imprevistos, desestímulo, etc) os alunos deixavam de comparecer às aulas. Diante desta situação, procurávamos nos informar sobre os motivos das faltas através de cartas endereçadas a cada aluno, bem como de visitas às suas residências, demonstrando interesse em reengajá-los aos nossos encontros. Tal iniciativa foi de muito êxito e a questão da evasão diminuiu bastante com relação aos anos anteriores.

Além das ações causadas pelo projeto com relação aos alunos da alfabetização, cabe-nos registrar também a importância deste para os estudantes de alguns cursos de graduação do Centro de Humanidades da UFCG, uma vez que, ao longo destes quatro anos o projeto A Alfabetização de adultos e pessoas na terceira idade: novos horizontes já envolveu cerca de doze alunos de graduação dos cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Sociais dentre bolsistas e colaboradores extencionistas, promovendo uma rotatividade de estagiários e configurando-se num campo de aplicação prática das teorias de ensino-aprendizagem que são refletidas nas disciplinas destes cursos de licenciatura.

Mediante o exposto, percebemos que nenhum trabalho de educação social conseguirá resultados satisfatórios se não se adequar à realidade dos educandos e conferimos os resultados obtidos, seja ao nível de aprendizagem dos alfabetizados ou ao nível de aprendizagem dos extencionistas, à construção desta adequação.

Referências bibliográficas

- KRAMER, S. Alfabetização: dilemas da prática. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.
POSSAS, Wânia Machado. "Compreensão e domínio da escrita: vale o escrito" In: MEC. Educação de Jovens e adultos. Brasília: SEED, 1999.
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1999 125 p.